

Biblioteca Nacional
Lisboa

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1896 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 reis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1896

A vida é uma lucta, o trabalho uma campanha. Sendo a vida cada vez mais activa, o trabalho cada vez mais complexo, não pôde deixar de ser cada vez mais renhida aquella lucta, e mais accesa esta campanha.

O nosso tempo é de verdadeira effervescencia; — todos querem ser tudo, saber tudo e gosar tudo. O progresso, enchendo de maravilhas o mundo, levou consigo, para toda a parte, a ambição. Agora é que, como nunca, não ha quem possa estar contente com a sua sorte. Só os insensíveis, os gelidos, os lethargicos serão alheios a este impulso, que, em uma carreira vertiginosa, leva adiante de si a humanidade, sem que ella possa prevêr onde irá parar.

Não ha cabeça, por mais acanhada, que não tenha lá dentro um cardume de aspirações; ao lado das aspirações surgem logo os planos, que se propõe a satisfazer-las. Esses planos são mais ou menos engenhosos, mais ou menos honestos, ás vezes até criminosos.

O progresso multiplicou as necessidades e centuplicou as tentações. No espirito e no coração humanos encontrou elle o mais inflamavel dos combustiveis, para alimentar o incendio, que veio pôr no mundo.

Mas como todas as comodidades, todos os gosos, toda a vida exterior são materialistas, o seu custo não pôde deixar de ser material. Na impossibilidade de obter do prompto recursos materiaes, que paguem a satisfação d'essas necessidades, d'esses gosos, d'essas exigencias, lançou-se mão do credito. O credito tornou-se o *não chega* de todas as finanças, desde as d'esta unidade chamada homem, até ás da somma parcial, chamada nação, e as da somma total, chamada humanidade.

Assim como as empresas, que são as agencias do progresso, precisam de representar, por meio de credito, os recursos de que carecem, para desenvolverem a sua acção, o expandirem a sua actividade, até onde os quizer levar a impetuosidade do mesmo progresso; assim os governos não podem prescindir tão pouco d'esse expediente, para satisfazer as exigencias dos povos, que vão arrastados na mesma corrente.

Eis porque, n'um periodo relativamente curto, o mundo deu á somma da sua moeda metallica uma representação exorbitantissima, em titulos de credito. Só os ignaros serão capazes de localisar no nosso paiz a existencia d'este fa-

cto. Se elle é universal! Até os proprios valores mineiros tem, em papel, uma representação assombrosa.

As operações cambiaes parecem darem razão a esta tendencia, para a substituição da moeda metallica por moeda papel. Não diremos que semelhante vulgarisação do credito corresponda a uma confiança muito reflectida e muito sincera, mas corresponde a uma necessidade de cada vez mais imperiosa. O credito já não tem outro remedio senão apparentar que, para se assegurar, não precisa senão de si. Ha de ser a garantia de si mesmo. As reservas metallicas hão de ficar apenas nas arcas dos avarentos. E' forçoso que assim seja, sob pena de se acabar o mundo.

Imaginem que todos os possuidores de titulos — e n'esta denominação abrangemos todos os papeis negociaveis nas praças do mundo — quieriam vendel-os a dinheiro sonante. Façam a proporção entre a somma da moeda metallica que existe, e a somma representada por taes titulos. Vejam o que cabia a cada um. Concluam d'aquí o que ficaria sendo a fortuna de todos os paizes, não esquecendo que a fortuna representada na propriedade, nos productos industriaes e fabris, e em tudo mais que possa contiui-la, soffreria uma quebra proporcional, como consequencia d'aquelle aniquilamento do credito.

O mundo contiou do credito o melhor da sua fortuna, da sua riqueza, do seu trabalho. Ou ha de defender o credito, contra todas as investidas que o assaltarem, ou, deixando-o á mercê de essas investidas, ha de assistir á consumpção da fortuna, que, com tantos sacrificios, conseguiu acumular, e com a qual se julga habilitado para fazer face a difficuldades e desastres imprevistos.

No fundo, pois, na essencia, a questão do credito, das cotações, dos cambios, é uma e a mesma, embora se apresente com melhor ou peor aspecto, conforme os acontecimentos, que se dão nos paizes, conforme, enfim, os interesses que a tratam ou a exploram.

Estas considerações veem o mais a proposito possivel. Ninguém se assuste, porque a politica das opposições faz mais do que explorar as circumstancias, que põem de má catadura a questão do credito, cri-as, inventa-as. Espere, quem quizer desenganar-se, e logo fica tranquillo, espere que essas opposições sejam poder, e verá como o credito assume immediatamente o seu aspecto mais animador e mais risinho, como elle offerece garantias segurissimas, não obstante ter á sua conta todas as

mesmas responsabilidades que tem já hoje, e talvez mais algumas ainda.

Nem só os que vão á Bolsa jogam nos fundos, e promovem altas e baixas, ha muito quem faça jogo mais perigoso, e determine alternativas mais graves, sem que lá ponha os pés, e até sem se dar ao incommodo de sahir de casa. D'estes *bolsistas*, diz muito bem um collega, é que ha agora muitos.

SECÇÃO AGRICOLA

Vinhos artificiaes em França

Eis o texto do projecto de lei que está em discussão na camara franceza para a repressão do fabrico dos vinhos artificiaes:

Artigo 1.º — Ficam excluidas do regimen fiscal dos vinhos, e sobre tudo dos direitos do alcool na proporção da sua riqueza alcoolica total existente ou podendo desenvolver-se todas as bebidas vinosas que não sejam o producto exclusivo da fermentação da uva fresca, exceptuando os vinhos licorosos ou espumantes.

Artigo 2.º — As passas não poderão circular senão acompanhadas por guias com fiança, garantindo o pagamento dos direitos fixados no artigo antecedente, na razão de 30 litros de alcool por 100 kilogrammas de passas.

Artigo 3.º — E' prohibida a fabricação para venda e a circulação de vinhos de balsas e assucar.

O seu deposito a qualquer titulo é egualmente prohibido a todo o negociante ou vendedor de bebidas e a todo o negociante de generos e comestiveis.

Artigo 4.º — O artigo 2.º da lei de 29 de julho de 1894 fica assim modificado:

Os assucares destinados a augmentar o grau alcoolico dos mostos de uva fresca, sem acrescentamento de agua, serão os unicos admittidas ao beneficio da tarifa reduzida de 24 francos.

Este beneficio é unicamente concedido aos proprietarios, com exclusão dos compradores de uva.

Artigo 5.º — O artigo 1.º da lei de 28 de fevereiro de 1872 é applicavel aos casos de infracção das disposições dos artigos 1.º e 2.º da presente lei.

Artigo 6.º — As infracções do artigo 3.º serão punidas com multa de 50 a 1.000 francos e prisão de 6 dias a 2 mezes.

Em caso de reincidencia a pena será dobrada, e a sentença affixada á custo do condemnado á por-

ta da administração do seu concelho. Produzirá além d'isso a perda de direitos civis e politicos durante 5 annos.

Esta lei é que foi feita de molde a acabar com toda a casta de bodega que se tem vendido em França com o nome de vinho.

Os vinhos

A descoberta do vinho parece ser tão antiga como a humanidade: o facto é que já era conhecido da mythologia e no Velho Testamento. Os gregos e os romanos possuíam excellentes vinhos; quem não conhece os que Horacio immortalizou apaixonado na sua lyra d'ouro?

O liquido embriagador foi sempre alvo de muitas attentões; os antigos davam-lhe uma consistencia tal que o não podiam beber puro; cortavam-no, adelgaçavam-no juntando-lhe agua; perfumavam-no até e adoçavam-no com mel.

Os latinos foram levando a cultura d'elle ás regiões estranhas *pari passu* que os iam conquistando e os vinhos são hoje um genero de commercio colossal salientando-se especialmente os nosos do Porto, os de Champagne e Borgonha e de Bordeus; os hespanhues, xerez, malaga, malvasia, alicante, os italianos, marsala e lacryma-christi; os allemães do Rheno e entre elles o johannisberg, o hungaro tokay e o madeira, das Canarias.

Não é só na Europa que se colhe vinho mas em quasi todo o mundo: a America tem muito, ainda que mediocre e na Africa, a Algeria e a Tunisia já o produzem de muito boa qualidade.

Em todos os tempos se fez a apothese d'este licor esfuizante, naturalmente porque elle peja de alegria os festins, gera espirito nos convivas e inspira até formosos versos.

Usada a espagoes e em pequena quantidade torna-se esta bebida um estimulante benefico para o organismo ao qual fornece calor e actividade.

Bebido a miudo ou em grandes quantidades em vez d'auxiliar prejudica a digestão, principalmente se é falsificado; muitas pessoas até não o digerem por causa da sua, d'ellas, fraqueza estomacal e outras que nunca o usaram não se sentem por isso menos robustas ou menos saudaveis que os seus semelhantes.

CORREIO DAS SALAS

Regressou ao seu nobre solar de Soutello, vindo de Lisboa, onde fôra com pouca demora o nosso respeitavel amigo e illustre governador civil d'este districto, o exc.^{mo} sr. visconde da Torre.

Chegon a Braga e tenciona vir aqui com muito curta demora o nosso querido amigo, sr. Miguel Alva Passos, intelligente escriptão de Fazenda do concelho de Cabeceiras de Basto.

O nosso sympathico amigo e abastado capitalista, sr. Joaquim Manoel Soares, celebrando o seu anniversario natalicio, offerce hoje na sua casa de S. Thiago de Carreiras, d'este concelho um opiparo jantar a um crescido numero de cavalheiros das suas mais intimas relações.

Acha-se bastante encommodado de saude, na sua casa de Braga, o nosso excellente amigo, sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, muito digno administrador d'este concelho.

Sentimos sinceramente o encommodo do prestimoso cavalheiro, e fazemos votos pela seu rapido restabelecimento.

Tambem tem estado gravemente doente, achando-se, felizmente, livre de perigo, o nosso illustre conterraneo e amigo, sr. dr. João da Costa Machado Villela, distincto medico residente em Alemquer.

Esteve hontem n'esta villa, o nosso amigo, sr. José Luiz d'Arantes, estimavel cavalheiro d'Amaras.

Está muito melhor dos seus encommodos o digno arcepreta e revd.^o sr. José Joaquim Gonçalves d'Oliveira.

CHRONICA

Festividade

Realizou-se domingo na parochial egreja de S. Thiago de Carreiras, d'este concelho, uma brilhante festa, a expensas do nosso prezado amigo, sr. Joaquim Manuel Soares, abastado capitalista, d'aquella freguezia.

Durante o dia tocou alli a excellente banda do Prozello.

Novo parochio

Acaba de ser despachado para a freguezia de S. Martinho de Escariz, d'este concelho, o nosso amigo, rev. sr. Manuel Joaquim dos Reis Lobo, illustrado sacerdote que muito dignamente tem pastoriado, como encomendado, a importante freguezia de Soutello, tambem d'este concelho.

Felicitando o nosso amigo pela graça que a manificencia regia acaba de conferir-lhe, egualmente felicitamos os povos d'aquella freguezia pelo excellente parochio que vão possuir.

Sortelo

Procedeu-se hontem, nos Paços do concelho, e sob a presidencia do sr. tenente coronel Nascimento, d'infanteria n.º 8, ao sorteio dos mancoes d'este concelho sujeitos ao serviço militar.

O caso do testamento

Sobre este assumpto diz um nosso collega de Ponte do Lima :

«Tendo fallecido no Brazil o abastado capitalista commendador Clemente José Goes Vianna, como existisse o testamento cerrado do mesmo na mão de um commerciante do Porto, este enviou-o a Joaquim Gonçalves, professor official de ensino primario na freguezia de Peães, d'este concelho, a fim de que esse documento fosse apresentado na administração d'este concelho para o offeito de ser aberto e registrado.

Assim fez o Joaquim Gonçalves, que não tinha á primeira vista medido toda a importancia d'esse testamento. O testador declara ahí ser filho de paes incognitos, exposto da roda de Vianna do Castello e ter sido creado por Maria Cardoso, natural da alludida freguezia de Peães, d'este concelho. Depois de muitos e importantissimos legados, o testador instituiu herdeiro seu irmão collaço, Albino Exposto, crendo pela ama Maria Cardoso e a quem nomeava seu segundo testamenteiro. Este pobre homem existe ainda na freguezia de Peães, tem mais de setenta annos de idade e era creado de Francisco Barreto, proprietario d'aquella freguezia.

Ao saber-se d'isto, um individuo do Brazil e outros do Porto a fim de comprarem a Albino Exposto o seu direito á herança. Foi então que mais claramente se viu quanto esta avultava pela sua enormidade. Diz-se que attinge a 8:000 contos. A essa hora o professor Joaquim Gonçalves já tinha na mão o testamento original e chegou a mandar chamar a casa um tabelião d'esta villa para effectuar a venda da herança; mas como o herdeiro e pessoas que estavam ao lado d'elle não chegaram a accordo, o professor, sempre com o testamento em seu poder, teve outra ideia e ladeou a questão. Havia um testamento feito anteriormente a este e os herdeiros instituidos n'esse outro documento existem no Brazil. Portanto, sumido este testamento, vale o anterior e comprehende-se que valor isso tem para os herdeiros nomeados no testamento antecedente.

O professor Joaquim Gonçalves conversou sobre este ponto com o do Brazil, que n'hi estava. De repente este homem some-se, embarca subito para o Brazil e o professor Joaquim Gonçalves declara que não tem o testamento em seu poder nem o pôde apresentar.

A reclamação dos interessados e vista a importancia do caso, o digno administrador d'este concelho prendeu o Joaquim Gonçalves, que está incommunicavel na cadeia d'esta villa sem que se lhe tenha podido arrancar qualquer confissão ou declarações satisfatorias.

Post scriptum.—Depois d'isto escripto, Joaquim Gonçalves foi solto por ter declarado a quem entregou o testamento que todavia, desapareceu, sumiu-se.»

Um jornal do Porto informa tambem o que vai ler-se :

«O capitalista Clemente Goes Vianna, exposto da roda de Vianna do Castello, re-

sidente e fallecido no Brazil, tinha entregado um testamento seu ao sr. João Pereira da Silva Lima, morador na rua do Heroismo, d'esta cidade, e fallecido ha pouco mais d'um anno. O sr. Lima, porém levado talvez pelo seu espirito meticoloso, fez depositario d'esse documento o sr. Domingos Gonçalves de Sá, conceituado commerciante d'esta praça, por saber que era conterraneo de Clemente Vianna, pedindo-lhe, ao mesmo tempo que, quando tivesse noticia do fallecimento do alludido capitalista apresentasse o mencionado testamento na administração do concelho respectivo.

Passou-se o facto ha mais d'um anno. Ultimamente, apresentou-se ao sr. Gonçalves de Sá o representante de uma casa brasileira, participando-lhe a morte de Clemente Vianna e solicitando-lhe que o acompanhasse a Ponte do Lima, pois desejava transaccionar com o herdeiro. O sr. Gonçalves de Sá, muito instado, accedeu ao pedido, mandando immediatamente a registro.

Succedeu, porém, que o representante da casa brasileira, procurando o herdeiro, propoz-lhe a compra da herança; mas alguns individuos da Ponte do Lima disputaram-lhe'a offercendo maior quantia, não accetando aquelle, ao que parece, nenhuma das propostas.

O alludido representante da casa do Brazil e o sr. Gonçalves de Sá foram assaltados pela ideia de ser falso o testamento, mas o primeiro d'aquelles, n'este meio tempo e depois de registrado aquelle documento, seguiu para o Brazil, a fim d'alli verificar a authenticidade d'elle.»

LIVROS & JORNAES

A Leitura

Recebemos o n.º 68 d'este esplendido «Magazine Literario» que apparecendo a 10 e 25 de cada mez continua a publicar uma selecta colleção de romances—historia—vingens, etc como se pôde avaliar do sumario do presente numero que é o seguinte :

Léo Claretie—O parque nacional dos Estados Unidos (I); Affonso Botelho—Aos passaros; Gabriel d'Annunzio—Episcopo & C.ª (III fim); Jehon Saoudan—O fim de um mundo; Camillo Flammarion—Lumen (XI); A. Hercolano—Carta a Oliveira Martins; Georges Oudet—Neurode & Companhia (XIV).

Indice do tomo XVII da «Leitura»

A Agricultura Contemporanea

Recebemos o n.º 7 d'esta excellente revista mensal agricola e agronomica, fundada em 1886 pelos srs. José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho e F. Julio Borges, são redactores d'esta util publicação os srs. Antonio Augusto dos Santos, Cmeonato da Costa, Philippe E. A. Figueiredo, Henrique de Mendia, José Verissimo d'Almeida, D. Luiz de Castro, Sertorio do Monte Pereira, F. Julio Borges (secretario da redacção) com a collaboraão de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos-veterinarios. O sumario d'este n.º e o seguinte :

A redacção e administração é na rua Aurea, 185 e 188 em Lisboa e o editor é o sr. José Antonio Rodrigues.

«Encyclopedia das Famílias»

Acabamos de receber o n.º 118 d'esta interessantissima revista, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como os numeros anteriores traz uma escolhida collaboraão, como se pôde ver por os titulos das suas secções :

Esta revista é editada pela casa editora Lucas-Filhos, com sede na rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Recommendamos esta publicação aos nossos leitores, certos de que lhes prestamos um bom serviço.

Regulamento Geral da Administração da Fazenda Publica

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa, acaba de editar este regulamento, approved por decreto de 4 de janeiro de 1870, cuja edição estava ha annos esgotada. O conhecimento das suas disposições interessa aos escriptores da fazenda, recehedores de concelho e seus propostos, thesoureiros das alfandegas, administradores de concelho, agentes do ministerio publico, etc. — Preço 300 réis, franco de porte.

Regulamento Geral de Ensino Primario

III a ultima parte, precedida de todos os modelos citados no Regulamento, tendo em Appendice, toda a legislação d'elle citada e diversos decretos e portarias referentes ao exercicio do professorado primario. — Preço 100 réis.

Estão tambem editadas a I e II partes do mesmo regulamento, contendo as importantes rectificações ordenadas pela Direcção Geral de Instrucção Publica e inser-tas no Diario do Governo de 7 e 10 de Julho ultimo. — Preço 200 réis — Pedidos a «Bibliotheca Popular de Legislação» rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

Regulamento do Recrutamento Militar

A Bibliotheca Popular da Legislação, com sede na rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa, acaba de editar este novo Regulamento, que vem alterar consideravelmente os serviços do recrutamento, por isso o conhecimento das suas disposições é de interesse geral e, particularmente, dos mancoes a elle sujeitos. É a unica edição que contém a lei de 13 de maio de 1896, tambem referente ao mesmo assumpto e repertorio alfaberico. — Preço, franco de porte, 200 réis.

Mediante carta ou bilhete postal, satisfaz-se um volta do correio, qualquer pedido, cobrando-se depois a importancia por intermedio das estações postaes, quando os pedidos, porventura, não venham acompanhados da mesma.

CONHECIMENTOS UTEIS

Recetta para tirar as nodos da lama da seda

Para tirar nodos de lama da seda, basta humedecel-as com agua e polvilhal-as depois com cremor tartaro em pó. Minutos depois, lava-se com agua limpa.

Se fôr delicada a cor do tecido, é preciso não demorar muito sobre elle o cremor tartaro, a fim de não alterar a cor.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias
(2.ª publicação)

Por este juizo de direito de Villa Verde, e no inventario por obito de D. Maria Thereza da Costa Faria, viuva, moradora que foi na freguezia de Villa Verde,

correm editos de trinta dias a citar os interessados, filhos da finada, José Antonio da Costa Faria, casado, D. Anna Fausta da Costa Faria, solteira, maior, ausentes em parte incerta, em Portugal, Manoel José da Costa, Pereira, e mulher, João Augusto da Costa Faria, e mulher,

e Francisco da Costa Faria, solteiro, maior, ausentes em parte incerta no Brazil, para todos os termos do referido inventario, até final, nos termos do disposto no paragrafo 3.º do artigo 696 do Codice do Processo Civil.

Verifiquei,
Silva Dias.

927)

Editos de 30 dias
(2.ª publicação)

Por este juizo, e cartorio a cargo do escriptão Telles, correm editos de 30 dias, a citar o interessado, Lourenço da Silva Ferraz, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para

todos os termos, até final, do inventario a que se procede por obito de seu pae, Manoel Joaquim da Silva Ferraz, que foi morador n'esta freguezia e comarca de Villa Verde, sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Verifiquei:
Silva Dias.

929)

Arrematação

(1.ª publicação)

Por este juizo e cartorio a cargo do escrivão Telles, no dia 6 de dezembro proximo, por dez horas da manhã, no tribunal de justiça, entram em praça, para serem arrematados, pelo maior lance offerecido, acima do valor da sua avaliação, os seguintes bens:

Uma morada de casas terreas, com coberto, quinteiro e cira, com terreno de lavradio, vidonho e arvoredos de fructo, e um bocado de terra de matto tudo unido, sito no lugar da Louza freguezia d'Arcosello, foreira ao Conde de Camaride da cidade de Lisboa, com o foro anual de 371 litros 404 millilitros de milho, avaliada com o abatimento do foro, em 260\$000 reis.

O campo do Lameiro, sito no lugar do Lameiro, freguezia dita d'Arcosello, de lavradio, foreira ao Paço de Freiriz, com o foro anual de 33 litros, 764 millilitros, de pão meado, avaliado, com o abatimento do foro, em 10\$000 reis.

E a leira da Ribeira, no sitio assim chamado da referida freguezia, de natureza allodial, avaliada em 50\$000 reis.

Cujos predios entram em praça, por deliberação do conselho de familia e credores, para pagamento do passivo e custas, no inventario a que se procede por obito de Manoel Fernandes, casado, que foi morador no lugar da Louza, da dicta freguezia d'Arcosello.

Pelo presente são citados todos os credores e senhorios directos, desconhecidos, para deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Verifiquei,

930) Silva Dias.

Arrematação

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito de esta comarca de Villa Verde, no dia 6 do proximo mez de Dezembro, por 10 horas da manhã, e á porta do Tribunal Judicial d'esta mesma comarca, em virtude da carta precatoria vinda da cidade e comarca de Braga, extrahida do inventario a que se procedeu por obito do finado Padre Julio Celestino da Silva, morador que foi na mesma cidade e comarca, no qual inventario foi inventariante D. Maria do Carmo Chaves Celestino Queiroga, solteira, moradora na dita cidade, entram em praça e serão entregues a quem mais offercer pelos bens abaixo mencionados, pertencentes ao casal do finado, os quacs bens são postos em praça como dito fica com o abatimento d'uma quinta parte do respectivo valor, sendo a contribuição de registo por conta do arrematante ou arrematantes, como consta da respectiva carta precatoria, e os mencionados bens a arrematar são os seguintes:

Bouça do Soutinho do Côtto, no sitio do mesmo nome, freguezia de Moure, de matto e pinheiros, allodial, que foi avaliada na quantia de rs. 5\$000, e entra em praça com o abatimento d'uma quinta parte do seu valor na importancia de rs. 4\$000.

Campo da Fontinha, no sitio do mesmo nome, e freguezia de Moure, com agua da Fonte Branca, de lavradio e vidonho, foreira á casa do Paço de Freiriz, avaliado na quantia de 124\$000 réis, e entra em praça com o abatimento d'uma quinta parte do seu valor na importancia de 99\$200 réis.

Bouça de Barziella, no sitio do mesmo nome da freguezia de Moure de matto e pinheiros, allodial, avaliada na quantia de 10\$000 réis, e entra em praça com o abatimento d'uma quinta parte do seu valor na importancia de 8\$000 réis.

Bouça de Guinheiró de Baixo, de matto e pinheiros, no sitio de Guinheiró, freguezia de Freiriz, foreira á casa de Paço, da mesma freguezia, avaliada na quantia de réis 5\$000, e entra em praça com o abatimento d'uma quinta parte do seu valor, na importancia de 4\$000 réis.

Bouça das Lages dos Bichos, no sitio do mesmo nome, freguezia de Freiriz, foreira á casa do Paço da mesma freguezia, de matto e lenha, ava-

liada na quantia de réis 28\$000, e entra em praça com o abatimento d'uma quinta parte, do seu valor, na importancia de rs. 22\$400.

Bouça da Matla, no sitio do mesmo nome, freguezia de Freiriz, de matto e pinheiros, foreira á casa do Paço, da mesma freguezia, avaliada na quantia de 18\$000 réis, e entra em praça com o abatimento d'uma quinta parte do seu valor na importancia de 14\$400 réis.

Bouça de Guinheiró, de matto e pinheiros, no sitio de Guinheiró, freguezia de Freiriz, foreira ao Paço, avaliada quantia de 24\$000 réis, e entra em praça com o abatimento d'uma quinta parte do seu valor na importancia de 19\$200 réis.

Leira do Valle, de matto, sito no lugar denominado do Valle, freguezia de Freiriz, de natureza allodial, avaliada na quantia de 25\$000 réis, e entra em praça com o abatimento d'uma quinta parte do seu valor, na importancia de 20\$000 rs.

Leira do Valle, a pequena, de matto e pinheiros, sito no Valle, freguezia de Freiriz, allodial, avaliada na quantia de 4\$000 réis, e entra em praça com o abatimento d'uma quinta parte do seu valor, na importancia de 3\$200 réis.

Bouça do Valle, de matto e pinheiros, no sitio do Valle, freguezia de Freiriz, allodial, avaliada na quantia de 38\$000 rs. e entra em praça com o abatimento d'uma quinta parte do seu valor na importancia de 30\$400 réis.

Leira do Souto da lavradio e vidonho, foreira ao Paço, sito no Souto, freguezia de Freiriz, avaliada na quantia de réis 120\$000, e entra em praça com o abatimento de uma quinta parte do seu valor, na importancia de 96\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de o deduzirem pela forma, e dentro do prazo que a lei determina.

Verifiquei a exactidão,

931) Silva Dias.

Arrematação

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 6 de dezembro proximo, ás 10 horas da manhã, á porta do

tribunal judicial situado no largo do campo da feita de Villa Verde, por deliberação do conselho de familia credores interessados no inventario orphanologico por obito de Francisca Thereza de Barros, moradora que foi na freguezia d'Arcosello, entra em praça a seguinte propriedade.

Uma morada de casas terreas e eido junto de lavradio, vidonho, matto e pinheiros, e seu terreno á entrada, sito no lugar de Fontes, da dita freguezia, avaliada em 300\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para a arrematação.

Verifiquei,

932) Silva Dias.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Por este juizo, e cartorio a cargo do escrivão Telles, correm editos de 30 dias, a citar o interessado, Antonio Antunes Lopes, solteiro, maior, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final, do inventario a que se procede por obito de seu pae João Antunes Lopes, casado, morador que foi na freguezia de São Vicente da Ponte, d'esta comarca, e em que é inventariante, a viuva, Izabel Maria de Meyrelles, da freguezia de Valdreu, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do andamento do referido inventario.

Verifiquei a exactidão

928) Silva Dias.

EMILE ZOLA

ROMA

A versão portugueza d'esto romance inedito do distincto escriptor francez sabirá em volume antes da edição franceza, fasciculos de 80 paginas.

Lisboa, 100 reis; provincia, 120 reis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Ailland e C.ª, 242—rua Aurea—Lisboa.

SILVA PINTO

NOITES DE VIGILIA

Publicação quinzenal

Sahiu o n.º 2—Preço 30 réis.—Remette-se franco de porte a quem enviar esta importancia.

Editor: Libano da Silva, rua do Norte, 91, Lisboa.

No Porto—Agencia de publicações—rua de Santa Catharina, 229 e 231.

Assigaturas: Série de 6 numeros, paga adiantada, 300 rs. Com o 6.º numero será distribuida gratuitamente uma capa a duas cores.

Commissões e Consignações

J. S. GUIMARÃES

S. THOMÉ (AFRICA)

Exporta café e cacau mediante commissão.

Recibe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado.

S. THOMÉ (AFRICA). 922

CODIGO CIVIL

por vaddroada

Carta de lei de 4 de julho de 1877 conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho e Editora, Rua dos Caldeireiros, == 8.1 Porto

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulaberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excilentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 30 réis, pago no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA

HENRI ROCHEFORT

Aventuras de minha vida

Trad. de C. de Castro Soromenho.

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toca sua severa integridade, por um historiadador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor (um opposicionista encarnigado), escripto n'um estylo singularmente colorido enervoso, que não recebe o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo de 80 paginas Lisboa 100 reis.—Provincia 120 reis.

Editores Guillard, Ailland & C.ª, casa editora e de commissão.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e de conhecimentos uteis

Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia:—Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros industrias agro-omnos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas etc.

Desde o seu primeiro n.º publicado em 3 de janeiro de 1896 a «Gazeta das Aldeias» tem sido entusiasticamente saudada pela imprensa periodica portugueza.

«A Gazeta das Aldeias» o amigo e o defensor dos lavradores portuguezes—é a folha agricola, noticiosa e instructiva mais barata do paiz. Publica-se todos os domingos, com doze paginas de melhor, mais proveitosa e mais variada leitura, satisfazendo a todas as exigencias. Custa apenas 2\$000 reis por anno em todo o continente do reino e ilhas adjacentes, ou 1\$000 reis por seis mezes. Não se necessitam assignaturas por menos de 6 m.

A assignatura conter-se-ha a partir sempre do dia 1 de janeiro ou 1 de julho, sendo o motivo principal d'esta condição a circumstancia de que cada semestre formarâ um volume completo, de 300 paginas in-4.º

Quem quizer assignar a «Gazeta das Aldeias» poderá fazel-o facilmente mandando o seu nome, morada e direcção do correio, e caramente escriptos, ou carta ou bilhete postal dirigido á *Administração da «Gazeta das Aldeias» rua do Costa Cabral, n.º 1216—ORTO.*

Não é preciso enviar a importancia da assignatura. A cobrança é feita pelo correio.

N. B. As pessoas que assignem este periodico no decurso do semestre receberão junctos os numeros que estiverem publicados, até á occasião da sua assignatura.

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas. 50 reis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas odendo assim prestar relevantes servicos, gratuitamente, nos seus aquartales.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria*

Que tem sido lidos com muito agrado

Brindes a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 reis Gravura 10 reis. Folhas de 8 paginas 10 reis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa 30 reis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$50 reis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empresa agradece, e espara receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias illas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A comissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 reis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

REVISTA da MEDICINA E CIRURGIA PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numeros de 52 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores affectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa Provincias

Trimestre 800 Trimestre 900

Semestre 1600 Semestre 1800

Anno 3000 Anno . . . 3500

Avulso 60

Assigna-se na antiga casa B. Bastos, rua Garrett, (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

OS MYSTEIROS DO PORTO

Cervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 o uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas o uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do famoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores BELEM & C.ª a toda o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 18 gravuras, 300 reis.

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vlagem de Vasco da Gama á India

Descricao illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Bastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na ludia e em Lisboa.

É um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta villa.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo *Os Filhos da Millionaria*.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, tres como *A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.*

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance *Os Filhos da Millionaria* não de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em Franca a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-a aos que nos deitam honra de ser nossos assignantes.

rinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

rinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 reis; gravura, 10 reis; folha de 8 paginas, 10 reis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e illas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., o sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde de administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Camo de D. Luiz 1.